

<https://doi.org/10.34632/gestaoedesenvolvimento.2021.9783>

Data de receção: 19/12/2020

Data de aceitação: 21/01/2021

CARACTERÍSTICAS DO CONSUMO DE DROGAS ENTRE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO

CHARACTERISTICS OF DRUG CONSUMPTION AMONG HIGH SCHOOL STUDENTS

*Eliany Nazaré Oliveira*¹ orcid.org/0000-0002-6408-7243

*Danyela dos Santos Lima*² orcid.org/0000-0003-4677-5656

*Gleisson Ferreira Lima*³ orcid.org/0000-0002-5465-2675

*Paulo Cesar Almeida*⁴ orcid.org/0000-0002-2867-802X

*Maristela Inês Osawa Vasconcelos*⁵ orcid.org/0000-0002-1937-8850

*Joyce Mazza Nunes Aragão*⁶ orcid.org/0000-0003-2865-579X

Resumo: Este estudo teve como objetivo investigar a prevalência da severidade do consumo de drogas entre estudantes de escolas de ensino médio. Trata-se de um estudo exploratório, descritivo, com abordagem quantitativa que contou com a participação de 933 estudantes de quatro escolas de ensino médio

¹ Docente do curso de Enfermagem – Universidade Estadual Vale do Acaraú. E-mail: elianyy@hotmail.com

² Discente - Programa de Mestrado profissional em Saúde da Família (RENASF). E-mail: dany_uruoca@hotmail.com

³ Discente - Residência Multiprofissional em Saúde Mental pela Escola de Saúde Pública Visconde de Saboia. E-mail: gleisson_nega@hotmail.com

⁴ Docente - Universidade Estadual do Ceará. E-mail: pc2015almeida@gmail.com

⁵ Docente do curso de Enfermagem – Universidade Estadual Vale do Acaraú. E-mail: miosawa@gmail.com

⁶ Docente do curso de Enfermagem – Universidade Estadual Vale do Acaraú. E-mail: joycemazza@hotmail.com

de um município da Região Norte do Ceará. Utilizou-se para coleta de dados o questionário para triagem do uso de álcool, tabaco e outras substâncias (ASSIST-OMS). Os dados foram armazenados no programa Microsoft Excel versão 2016 e, para avaliar possíveis associações entre categorias, foram utilizados testes de Qui-quadrado. Observou-se, das nove classes de drogas, as mais utilizadas foram: bebidas alcoólicas, maconha e tabaco, seguidas de inalantes e cocaína/crack. A prevalência de severidade com indicação de intervenção breve para bebida alcoólica foi a seguinte para as escolas: A (23,5%), B (12,4%), C (13,4%) e D (15,4%). Já para a maconha, tem-se: A (14,6%), B (3%), C (7,1%) e D (6,7%). Neste cenário, a escola A demonstra preocupação em relação às outras por apresentar maior severidade para bebida alcoólica e maconha, com necessidade de intervenção breve. Percebe-se que são imprescindíveis estudos que compreendam o contexto em que os estudantes estejam inseridos e que as ações interventivas não foquem nas drogas em si, mas no adolescente/jovem e suas necessidades, o que se torna um desafio central para as políticas intersetoriais articuladas pela saúde e educação, junto à família.

Palavras-chave: Drogas, Estudantes, Saúde Mental, Ensino Médio.

Abstract: This study aimed to investigate the prevalence of drug use severity among high school students. This is a descriptive, exploratory study, with a quantitative approach which had the participation of 933 students from four different high schools in a municipality from the Northern Region of Ceará state. We used the questionnaire for screening the use of alcohol, tobacco, and other substances (ASSIST-WHO) for data collection. The data were stored in the Microsoft Excel version 2016 program and, to assess possible associations between the categories, we used Chi-square tests. We observed that, out of the nine classes of drugs, the most used were: alcoholic beverages, marijuana, and tobacco, followed by inhalants and cocaine/crack. The prevalence of severity in the schools with the indication for brief intervention for alcoholic beverages was as

follows: A (23.5%), B (12.4%), C (13.4%), and D (15.4%). As for marijuana, we have: A (14.6%), B (3%), C (7.1%), and D (6.7%). In this scenario, school A presents a concern in relation to the others because it presents greater severity for alcohol and marijuana, with the need for a brief intervention. We perceive that studies that understand the context in which students are inserted are essential and that interventional actions do not focus on drugs themselves, but on adolescents and their needs, which becomes a central challenge for articulated intersectoral policies for health and education, alongside the family.

Keywords: Drugs, Students, Mental Health, High School.

INTRODUÇÃO

O aumento do uso de drogas entre escolares tem se tornado alarmante para os responsáveis pelas políticas públicas. Sabe-se da necessidade de compreender a magnitude para que se possa investir na prevenção do uso de drogas e na redução de danos. O uso de drogas pode se apresentar nas diversas interfaces da vida cotidiana, como família e escola. Fatores como falta de apoio familiar, desorganização familiar ou familiares que fazem uso de álcool, violência doméstica e absenteísmo escolar aumentam as chances do uso de drogas (Freitas & Sousa, 2020).

Uma pesquisa realizada em 2017, nos Estados Unidos da América, sobre o uso de drogas lícitas e ilícitas por jovens e adolescentes aponta um aumento na prevalência do uso de drogas ao longo da vida (Johnston, Miech, O'Malley, Bachman, Schulenberg, & Patrick, 2017). No estado de Lagos, Nigéria, uma investigação com estudantes do ensino médio concluiu que o álcool foi a droga com maior prevalência entre os jovens, seguido pelos opioides, enquanto a cocaína teve a prevalência mais baixa. A prevalência do cigarro era baixa em comparação com a outra droga social - o álcool (Soremekun, Folorunso, & Adeyemi, 2020).

No Brasil, essa realidade não é diferente. Dados do Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas (CEBRID) revelam que

25,5% dos escolares brasileiros fazem ou já fizeram uso de algum tipo de droga ilícita na vida (Carlini, Noto, & Sanchez, 2010).

Um estudo realizado com 1009 estudantes do ensino médio em Aracajú concluiu que a substância psicoativa mais experimentada pelos estudantes foi o álcool, seguida do cigarro, que a chance de experimentação aumenta a partir dos 15 anos e que a prática religiosa, por sua vez, atuou como um dos fatores de proteção à experimentação do álcool (Andrade, Santos, Souza, Silva, Leite, Oliveira, & Albuquerque Júnior, 2017).

Em outro estudo realizado em Picos, Piauí, as substâncias psicoativas mais consumidas entre os jovens foram as drogas lícitas, de fácil acesso, ou que não são consideradas drogas pela sociedade, como álcool, analgésicos, tranquilizantes e tabaco (Silva, Pinto, Cavalcante, Machado, Santos, & Lima, 2020).

Em um estudo com 562 estudantes do ensino médio, os autores detectaram que, além do álcool, os estudantes das duas escolas investigadas também já experimentaram outras substâncias psicoativas, das quais maconha, tabaco e hipnóticos ou sedativos tiveram destaque entre as já experimentadas (Oliveira, Nunes, Vasconcelos, Viana, Moreira, & Bezerra, 2020).

Em relação aos riscos e proteção para consumo de drogas, estudos apontam que a família, amigos, religião, escola, comunidade, informações sobre as drogas e questões socioeconômicas podem ser tanto de risco como de proteção, dependendo das relações que se estabeleçam entre o sujeito e tais fatores. Assim, compreende-se que as relações estabelecidas com as drogas têm se tornando cada vez mais complexas e passaram a ter como consequência diversos problemas no âmbito pessoal e social, nos quais os fatores ambientais, biológicos, psicológicos e sociais atuam simultaneamente influenciando a tendência ao consumo de drogas (Targino & Hayasida, 2018).

A apreensão sobre comportamentos e vivências de escolares possibilita mensurar a proporção e a distribuição de importantes fatores de risco à saúde em jovens em diversos aspectos. A Organização Mundial de Saúde (OMS) preconiza a realização de inquéritos epidemiológicos nesta fase da vida, permitindo acompanhamento das

condições de saúde e vida dos mesmos, servindo como estratégia em saúde e apoio a políticas públicas (Organization World Health, 2009).

Importante ressaltar o papel da escola no monitoramento do uso e abuso de drogas dos alunos com matrícula ativa. A escola de hoje está presente e contribui com os processos culturais e sociais, sendo uma aliada da formação dos indivíduos (Santos & Albuquerque 2017).

Destaca-se a necessidade de programas multidisciplinares e interdisciplinares de prevenção ao uso de álcool e drogas no contexto escolar como algo imprescindível no Brasil (Silva, Lucchese, Vargas, Benício, & Vera 2016).

Assim, a partir da contextualização realizada, este estudo teve por objetivo investigar a prevalência da severidade do consumo de drogas em escolas de ensino médio de um município da Região Norte do estado do Ceará.

1. MÉTODO

Trata-se de um estudo exploratório descritivo com abordagem quantitativa realizado em quatro escolas de ensino médio de um município da Região Norte do Estado do Ceará - Brasil. Para proteção das escolas, estas foram denominadas (A), (B), (C), e (D). O mesmo foi orientado pela Resolução 466/12 (Conselho Nacional de Saúde, 2013) que estabelece diretrizes para este procedimento com seres humanos.

O estudo contou com a participação de 933 estudantes de quatro escolas de ensino médio de um município da Região Norte do Estado do Ceará - Brasil. Distribuídos da seguinte forma nas respectivas escolas: 260 - A, 331 - B, 238 - C e 104 - D. Todas são de ensino médio e funcionam em tempo Integral. Estão localizadas em bairros distintos, 02 em bairros periféricos e as outras em bairros mais centrais. Quanto à média de estudantes matriculados anualmente, em cada escola tem-se o seguinte cenário: A com 360 estudantes, B com 330, C com 240 e D com 105.

Quanto à problemática do uso e abuso de drogas, importante ressaltar que o município foi classificado com nível alto, sugerindo que o consumo de drogas é uma situação grave (O Povo, 2017).

Utilizou-se o questionário para triagem do uso de álcool, tabaco e outras substâncias (ASSIST - OMS Vs3.1) validado para o Brasil (Carminatti, 2010). Sendo utilizado em muitas pesquisas nacionais, este instrumento possibilita a utilização de pontos de corte para a classificação dos indivíduos usuários de drogas, conforme a severidade do padrão do uso, em: sem necessidade de intervenção, necessidade de intervenção breve e necessidade de intervenção intensiva (Silva et al., 2016).

O instrumento é estruturado em oito questões, sendo que as sete primeiras abordam o uso e os problemas relacionados a nove classes de substâncias psicoativas (tabaco, álcool, maconha, cocaína, estimulantes, sedativos, inalantes, alucinógenos e opiáceos) e a oitava questão é voltada ao uso de drogas injetáveis. As questões tentam identificar se existe e qual a frequência do uso das drogas, na vida e nos últimos três meses, problemas relacionados ao uso, preocupação a respeito do uso por parte de pessoas próximas, prejuízo na execução de tarefas, tentativas mal sucedidas de cessar ou reduzir o consumo e sentimento de compulsão. Vale ressaltar que este foi validado para populações em geral por (Henrique, Micheli, Lacerda, Lacerda, & Formigoni, 2004).

Cada questão, no ASSIST, tem suas respostas estruturadas em escores com pontuação que varia de 0 a 6 pontos para cada classe de droga. Ao fim do teste, esses valores são somados para uma avaliação estatística. A pontuação final varia de 0 a 33 pontos e os níveis são classificados da seguinte forma: considera-se a faixa de 0 a 3 como indicativos de uso ocasional, escores de 4 a 26 como indicativo de abuso e de 27 ou mais como sugestivo de dependência. Cabe ressaltar que a pontuação para avaliar o padrão de consumo de álcool é diferenciada das demais substâncias. Para o álcool, considera-se uma tolerância maior com escores entre 0 a 10 como indicativo de uso ocasional; de 11 a 26 como indicativo de abuso; e de escores de 27 ou mais, sugerindo dependência (Henrique, et al., 2014; Carminatti, 2010).

A coleta de dados foi realizada no período de março a julho de 2019. No primeiro momento houve uma aproximação com as quatro escolas. O intuito foi a divulgação e a sensibilização para participação no estudo. O contato inicial aconteceu com a abordagem aos diretores e na sequência com os coordenadores pedagógicos que nos encaminhavam aos

professores. Estes eram informados sobre o objeto da pesquisa e solicitação de apoio para realização em suas salas de aulas.

Vale enfatizar que o estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA, com o seguinte protocolo de aprovação nº 2.989.395. Aos participantes foi garantido o anonimato e autonomia. O termo de assentimento foi lido e esclarecido no momento da abordagem para a participação no estudo. Quanto as informações que deveriam constar no instrumento de coleta de dados, para garantir o anonimato seus nomes não precisavam ser informados, pois os resultados seriam compilados de forma coletiva sem a identificação individual. Também garantimos o anonimato das escolas, sendo estas apenas denominadas de A,B,C e D. Após os esclarecimento e sensibilização para participação os estudantes decidiam sobre sua participação na pesquisa.

A aplicação do instrumento aconteceu nas salas de aula com espaços cedidos pelos professores, no início ou final das aulas. Assim teve-se como critério de inclusão: estar presente em sala de aula no momento da coleta e apresentar o termo de consentimento dos pais para participar da pesquisa, entregue um dia antes para os estudantes. Foram excluídos todos os estudantes que demonstraram déficit cognitivo ou dificuldade na comunicação com impossibilidade de responder o instrumento e os que não trouxeram o termo de consentimento dos responsáveis assinado.

Os dados foram armazenados em um banco de dados específico criado no programa Microsoft Excel versão 2016. Após a verificação de erros e inconsistências, foi realizada uma análise descritiva por meio de frequências relativas e absolutas de todas as características estudadas.

Para avaliar possíveis associações entre as categorias de severidade de uso de substâncias definidas pelo ASSIST em relação às escolas estudadas, foram utilizados testes de Qui-quadrado (Callegari-Jacques, 2003). Para essas análises, foram consideradas como estatisticamente significantes as com $p < 0,05$. Os dados foram processados no IBM SPSS 24 (IBM SPSS Statistics, 2016), licença número 10101131007.

2. RESULTADOS

Antes de compreender os padrões de uso das drogas, dos estudantes, faz-se necessário compreender o perfil dos mesmos. A fim de facilitar essa compreensão, os dados serão apresentados nas Tabelas a seguir.

Tabela 1

Distribuição do número de estudantes, segundo as escolas e o sexo, Sobral, Ceará, Brasil 2019

ESCOLAS										
	Escola A		Escola B		Escola C		Escola D		TOTAL	
Sexo	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Feminino	121	46,5	191	57,7	123	51,7	37	35,6	472	50,6
Masculino	139	53,5	140	42,3	115	48,3	67	64,4	461	49,4
TOTAL	260	100,0	331	100,0	238	100,0	104	100,0	933	100,0

Como já mencionado, nesse estudo conseguiu-se uma amostra de 933 participantes que apresentaram no seu número total, uma equiparidade em relação ao sexo, sendo 50,6% do sexo feminino e 49,4% do sexo masculino. Já quando se trata do perfil específico de cada escola, tivemos uma prevalência do sexo masculino nas escolas A e D e do sexo feminino nas escolas B e C, conforme mostra a Tabela 1.

Tabela 2

Distribuição da idade em anos por escola, Sobral, Ceará, Brasil 2019

ESCOLAS										
	Escola A		Escola B		Escola C		Escola D		TOTAL	
Idade	n	%	N	%	N	%	N	%	n	%
14 anos	43	16,5	49	14,8	0	0,0	1	1,0	93	10,0
15 anos	97	37,3	111	33,5	78	32,8	44	44,9	330	35,6
16 anos	62	23,8	96	29,0	105	44,1	38	38,8	301	32,5
17 anos	56	21,5	73	22,1	25	10,5	12	12,2	166	17,9
18 anos	2	0,8	2	0,6	25	10,5	3	3,1	32	3,5
19 anos	0	0,0	0	0,0	3	1,3	0	0,0	3	0,3
20 anos	0	0,0	0	0,0	1	0,4	0	0,0	1	0,1
24 anos	0	0,0	0	0,0	1	0,4	0	0,0	1	0,1
TOTAL	260	100,0	331	100,0	238	100,0	98	100,0	927	100,0

Em relação à idade, a faixa etária de 15 anos prevaleceu nas escolas A (37,3%), B(33,5%) e D (44,9%) e trouxe uma equivalência de 35,6% da amostra total. Somente a escola C se diferenciou apresentando a faixa etária de 16 anos em maior número, aproximadamente 44,1% (Tabela 2).

Tabela 3

Distribuição do estado civil por escola, Sobral, Ceará, Brasil 2019

Estado civil	ESCOLAS									
	Escola A		Escola B		Escola C		Escola D		TOTAL	
	N	%	N	%	n	%	N	%	n	%
Solteiro	239	91,9	325	98,2	227	95,4	97	93,3	888	95,2
Casado/União estável	21	8,1	6	1,8	11	4,6	7	6,7	45	4,8
TOTAL	260	100,0	331	100,0	238	100,0	104	100,0	933	100,0

Quanto ao estado civil, 95,2% dos sujeitos eram solteiros e os demais se apresentavam casados ou em união estável (Tabela 3).

Ao avaliar o uso de drogas nas escolas, obtiveram-se os seguintes resultados presentes na Tabela 4. Dos que citaram outras, apenas um dos entrevistados citaram qual a outra substância (narguilé).

Observa-se que das nove classes de drogas, as mais utilizadas, no geral, pelos sujeitos foram: bebidas alcoólicas, maconha e tabaco, seguidas de inalantes e cocaína/crack, respectivamente. Ao comparar as quatro escolas, pode-se concluir que existe associação do uso de algumas drogas à escola frequentada pelos sujeitos.

A Escola (B), por exemplo, prevaleceu no uso do álcool (66,5% fizeram uso), porém teve o menor índice em relação ao uso de maconha (11,5%), inalantes (11,2%) e cocaína/crack (1,2%). A Escola (A) por sua vez, teve os maiores índices, e superou as demais escolas no número de sujeitos que já fizeram uso da maconha (28,5%), tabaco (18,1%), inalantes (14,6%), cocaína/crack (5,0%), efantaminas (3,5%), hipnóticos (6,2%) e outras (1,5%). As escolas C e D apresentaram padrões medianos em relação ao uso de drogas.

Tabela 4

Relatos de substâncias que já usou na vida, Sobral, Ceará, Brasil 2019

		ESCOLAS							
		Escola A		Escola B		Escola C		Escola D	
Substância que já usou		N	%	n	%	N	%	n	%
Tabaco	Não	213	81,9	274	82,8	203	85,3	91	87,5
	Sim	47	18,1	57	17,2	35	14,7	13	12,5
Bebida Alcoólica	Não	105	40,4	111	33,5	111	46,6	49	47,1
	Sim	155	59,6	220	66,5	127	53,4	55	52,9
Maconha	Não	186	71,5	293	88,5	189	79,4	83	79,8
	Sim	74	28,5	38	11,5	49	20,6	21	20,2
Cocaína/ crack	Não	247	95,0	327	98,8	230	96,6	99	95,2
	Sim	13	5,0	4	1,2	8	3,4	5	4,8
Anfetaminas	Não	251	96,5	325	98,2	231	97,1	102	98,1
	Sim	9	3,5	6	1,8	7	2,9	2	1,9
Inalantes	Não	222	85,4	294	88,8	211	88,7	97	93,3
	Sim	38	14,6	37	11,2	27	11,3	7	6,7
Hipnóticos	Não	244	93,8	318	96,1	231	97,1	100	96,2
	Sim	16	6,2	13	3,9	7	2,9	4	3,8
Alucinógenos	Não	254	97,7	327	98,8	233	97,9	102	98,1
	Sim	6	2,3	4	1,2	5	2,1	2	1,9
Opioides	Não	258	99,2	327	98,8	236	99,2	101	97,1
	Sim	2	0,8	4	1,2	2	0,8	3	2,9
Outras	Não	256	98,5	330	99,7	238	100,0	104	100,0
	Sim	4	1,5	1	0,3	0	0,0	0	0,0

Quanto à severidade do uso, a Tabela 5 a seguir mostra quais as escolas mostraram ter jovens que necessitavam de algum tipo de intervenção ou tratamento.

Tabela 5
Prevalência das categorias de severidade de uso de substâncias definidas pelo ASSIST conforme escola

	ESCOLAS								p-valor
	Escola A		Escola B		Escola C		Escola D		
	n	%	N	%	N	%	N	%	
Tabaco									
Nenhuma intervenção	235	90,4	308	93,1	222	93,3	94	90,4	
Intervenção breve	25	9,6	23	6,9	14	5,9	10	9,6	0,17
Tratamento intensivo	0	0,0	0	0,0	2	0,8	0	0,0	
Bebida									
Nenhuma intervenção	195	75,0	289	87,3	202	84,9	86	82,7	
Intervenção breve	61	23,5	41	12,4	32	13,4	16	15,4	0,04
Tratamento intensivo	4	1,5	1	0,3	4	1,7	2	1,9	
Maconha									
Nenhuma intervenção	220	84,6	321	97,0	220	92,4	96	92,3	
Intervenção breve	38	14,6	10	3,0	17	7,1	7	6,7	<0,001
Tratamento intensivo	2	0,8	0	0,0	1	0,4	1	1,0	
Cocaína/crack									
Nenhuma intervenção	255	98,1	330	99,7	236	99,2	99	95,2	
Intervenção breve	4	1,5	1	0,3	1	0,4	4	3,8	0,04
Tratamento intensivo	1	0,4	0	0,0	1	0,4	1	1,0	
Anfetamina									
Nenhuma intervenção	257	98,8	331	100,0	238	100,0	103	99,0	
Intervenção breve	2	0,8	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0,15
Tratamento intensivo	1	0,4	0	0,0	0	0,0	1	1,0	
Inalante									

Nenhuma intervenção	251	96,5	326	98,5	235	98,7	101	97,1	
Intervenção breve	8	3,1	5	1,5	2	0,8	1	1,0	0,08
Tratamento intensivo	1	0,4	0	0,0	1	0,4	2	1,9	
Hipnótico									
Nenhuma intervenção	254	97,7	328	99,1	238	100,0	102	98,1	
Intervenção breve	5	1,9	3	0,9	0	0,0	1	1,0	0,17
Tratamento intensivo	1	0,4	0	0,0	0	0,0	1	1,0	
Alucinógeno									
Nenhuma intervenção	257	98,8	331	100,0	237	99,6	103	99,0	
Intervenção breve	2	0,8	0	0,0	1	0,4	0	0,0	0,29
Tratamento intensivo	1	0,4	0	0,0	0	0,0	1	1,0	
Opioides									
Nenhuma intervenção	258	99,2	330	99,7	238	100,0	102	98,1	
Intervenção breve	1	0,4	1	0,3	0	0,0	1	1,0	0,38
Tratamento intensivo	1	0,4	0	0,0	0	0,0	1	1,0	
Outras									
Nenhuma intervenção	258	99,2	330	99,7	238	100,0	103	99,0	
Intervenção breve	1	0,4	1	0,3	0	0,0	0	0,0	0,48
Tratamento intensivo	1	0,4	0	0,0	0	0,0	1	1,0	

Note. Teste de Qui-quadrado.

Percebe-se que a Escola (A), também nesse aspecto, apresentou problemas em relação ao uso das drogas. Identificou-se que 23,5% dos sujeitos que afirmaram fazer uso de bebidas alcoólicas demonstraram, através das respostas, um padrão de uso que necessitaria de intervenção breve e 1,5% que necessitaria de tratamento intensivo, segundo o ASSIST. Isso se repete em relação a outras drogas como tabaco (9,6%),

maconha (14,6%) e inalantes (3,1%) em que a escola (A) demonstrou necessitar mais de intervenção breve.

A Escola (B), que apresentara um alto índice de consumo de bebidas alcoólicas na tabela 4, demonstrou necessitar de intervenção breve em apenas em 12,4% dos casos e tratamento intensivo em 0,3%. Isso demonstra que, mesmo tendo um grande número de sujeitos já tenham feito uso da droga, poucos desenvolveram um padrão de uso que necessitasse de alguma intervenção.

A Escola (D), por sua vez, demonstra que embora não tivesse um número muito significativos de pessoas que faziam de drogas, se comparado com as demais escolas, necessitava mais de intervenção breve associada à cocaína/crack (3,8%) e intervenção intensiva em relação à bebida (1,9%) e inalantes (1,9%).

3. DISCUSSÃO

Nos resultados relativos a faixa etária, temos um intervalo de idade entre 14 a 24 anos. No Brasil o ensino médio constitui-se em uma etapa crítica na formação dos indivíduos. E responsável por várias funções, tais como a consolidação de habilidades e conhecimentos básicos dos alunos, a preparação para entrada no ensino superior ou no mercado de trabalho e a formação de cidadãos capazes de contribuir com a sociedade. Este deve atender a população jovem na faixa etária de 15 a 17 anos. Em 2015, essa taxa era de 62,7%, ou seja, apenas cerca de 60% dos jovens de 15 a 17 anos estavam matriculados no ensino médio no país (Tartuce et al, 2018).

Como pode ser observado na tabela 2 alguns estudantes estão fora da faixa preconizada pelo governo brasileiro. Entretanto, importante considerar que as escolas do estudo estão localizadas em um município do nordeste do brasileiro, duas das escolas localizam-se em bairros da periferia da cidade. Então, pode-se sugerir que os estudantes que estão fora da faixa para o ensino médio, estão tendo uma oportunidade, mesmo com atraso poderão concluir esta etapa de estudo.

Com base nas informações apresentadas, infere-se que os dados aqui obtidos corroboram com outros estudos que afirmam ser a faixa etária de 15 a 19 anos a que apresenta maior consumo de drogas e aponta que

indivíduos mais velhos podem apresentar uma maior exposição (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2016).

Quanto aos tipos de drogas mais consumidas, este estudo mostrou que considerável proporção de sujeitos havia experimentado algum tipo de drogas lícitas e/ou ilícitas. Esse padrão de consumo dos participantes é semelhante ao encontrado em pesquisas realizadas com estudantes em que as drogas de uso mais citadas pelos mesmos foram o álcool e o cigarro, como drogas lícitas, e maconha, cocaína/crack e inalantes como drogas ilícitas. Até mesmo em países de alta renda observa-se um alto consumo, principalmente de bebidas alcoólicas. Sabe-se que, independentemente do desenvolvimento do país, a propagação do uso de drogas tem afetado de alguma forma os adolescentes e jovens (Oliveira, Martins, Reato, & Akerman, 2010; Tavares, Reinaldo, Silveira, Pereira, 2019; Silva, Rodrigues, & Gomes, 2015).

Em estudo com 2.410 estudantes realizado por Tavares, Beria e Lima (2020), as substâncias mais consumidas, alguma vez na vida, foram álcool (86,8%), tabaco (41,0%), maconha (13,9%), solventes (11,6%), ansiolíticos (8,0%), anfetamínicos (4,3%) e cocaína (3,2%). Os meninos usaram mais do que as meninas: maconha, solventes e cocaína. Enquanto elas usaram mais ansiolíticos e anfetamínicos. Estes achados apresentaram similaridades com os encontrados na escola B, onde (66,5%) já experimentaram álcool, (17,2%) tabaco, (11,5%) maconha, (11,2%) inalantes, (3,9%) ansiolíticos.

Resultado de estudo com 209 estudantes universitários com a utilização do ASSIST também apresenta similaridades com os achados na escola B. Os resultados foram, 78% para o álcool, seguido do tabaco, com 38,64%. A terceira droga mais usada foi a cannabis sativa, com 26,14%, que se seguiu por inalantes (21,59%), anfetaminas (11,36%), cocaína (3,41%) e hipnóticos e alucinógenos (2,27%) (Tockus & Goncalves, 2008).

Ao avaliar o padrão do uso de drogas pelos estudantes, conseguiu-se identificar que as drogas mais utilizadas apresentaram um percentual de usuários que necessitariam de algum tipo de intervenção. Isto sinaliza a importância de ações de conscientização sobre os efeitos nocivos das drogas dentro das escolas.

Ao comparar os valores estatísticos de cada escola e em relação ao padrão de uso, percebeu-se que a escola (A) além de apresentar os maiores índices de sujeitos que fizeram uso de drogas, também demonstrou padrões de uso que necessitariam mais de intervenção. Fica clara a forte relação da escola com o padrão do uso de drogas entre os estudantes. Para atuação nesse contexto, é necessário o reconhecimento de fatores socioculturais que cercam a escola. Compreender o território em que está inserida, classe econômica dos sujeitos, turno de estudo, valores culturais, laços familiares e a facilidade do acesso às drogas são aspectos indispensáveis para identificar as possíveis causas desse fenômeno.

Muitos jovens que hoje se encontram em situação de rua, grande vulnerabilidade social e uso abusivo de álcool e outras drogas, tiveram no ambiente familiar a produção da quebra de direitos, a vivência da violência doméstica e do abuso sexual. Em outras cenas, a própria escola é a produtora de violência, com situações de preconceito, bullying e discriminação. Diante disso, torna-se necessário pensar em estratégias de intervenção em saúde que considerem os sistemas bioecológicos em que os jovens estão inseridos (Reis, Malta, & Furtado, 2018).

Em estudo de Cardoso e Malbergier (2014), os adolescentes que relataram ter feito uso combinado de álcool e tabaco e drogas ilícitas no último mês declararam um número maior de situações problemáticas no contexto escolar quando comparados aos que relataram ter feito uso exclusivo de álcool ou de tabaco. Este resultado sugere um aumento significativo de problemas escolares quando os alunos utilizam as duas drogas lícitas ou alguma ilícita.

Em estudo realizado por Soares, Farias e Monteiro (2019), o absenteísmo escolar e os padrões de consumo de drogas apresentaram resultados significativos para aqueles com prática de beber pesado episódico de álcool e uso de tabaco, inalantes e maconha. No contexto escolar as atitudes e comportamentos dos alunos são cruciais para o desenvolvimento humano e os problemas causados pelo abuso de substâncias psicoativas repercutem no futuro destes, sobretudo pelas implicações, em especial o absenteísmo e o abandono escolar.

Existem evidências de que instituições de ensino são consideradas potenciais veículos, tanto de formação quanto de informação passível de

mudança de comportamentos e atitudes de risco, podendo agir como agentes na prevenção do uso de drogas entre os adolescentes e adultos jovens. Porém programas institucionais não têm conseguido ter êxito devido a muitos professores se sentirem despreparados para abordar um tema repleto de estigmas, como também pela precariedade do sistema educacional, falta de projetos preventivos, processos familiares fragilizados e participação ativa dos pais e/ou responsáveis (Sandin, Silva, Araújo, Santos, Naves, & Matos, 2020).

Um estudo realizado com 21 professores, numa Instituição Pública de Ensino de um assentamento da reforma agrária, localizada na Região Central do Brasil, foi visto que apesar de todos os professores acreditarem na importância da orientação dos estudantes quanto temática drogas, somente 71,43% desses já abordaram o assunto em suas aulas. Para muitos (61,9%), a idade ideal para se discutir o tema é entre os 10 e 13 anos e (76,2%) percebem que os estudantes possuem conhecimento sobre os malefícios do uso de drogas. Dos entrevistados, (52, 38%) relataram ter conhecimento de aluno ser usuário de drogas, (61,9%) percebem que os alunos apresentam comportamento de risco e 19,05% já vivenciaram alunos se drogando nas dependências da escola ou entorno (Sandin et al., 2020).

A PeNSE (Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar) é uma pesquisa amostral, realizada pelo IBGE a partir de convênio com o Ministério da Saúde (MS) e apoio do Ministério da Educação e tem como público-alvo os estudantes matriculados em escolas de ensino regular. Ela aponta que para intervir nesse contexto, são necessárias ações que não tenham como foco as drogas em si, mas o adolescente/jovem e suas necessidades, o que se torna um desafio central para as políticas intersetoriais articuladas pela saúde e educação (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2013). De acordo com Reis et al. (2018), ouvir os estudantes possibilita a ele compreender aquilo que denominam como “lado negligenciado”, ou seja, fatores que podem levar e/ou estar associados ao consumo de drogas. Proceder a uma escuta qualificada dos mesmos poderá subsidiar a atuação mais efetiva perante a problemática.

É indispensável que a família exerça seu papel de acolhimento, supervisão e tenha práticas familiares protetoras ao uso de substâncias

psico-ativas. A escola, por sua vez, deve mostrar prontidão para a escuta qualificada, para o acolhimento das situações de sofrimento, reconhecimento das mudanças e das situações de risco e atuar na redução dos danos. Deve-se buscar a potencialização de políticas que tenham orientação e articulação intersetoriais que articulem ações da educação, assistência social, saúde, esporte e cultura na perspectiva da valorização e proteção da vida e do cuidado singular (Malta, Oliveira-Campos, Prado, Andrade, Mello, Dias, & Bomtempo, 2014). É necessário aprofundar o conhecimento sobre esse tema, a fim de compreender na sua diversidade de enfoques, perspectivas e intervenção que visem desde prevenir esse tipo de problema até a remediar situações já existentes, com a finalidade de melhorar a qualidade de vida e saúde mental dos escolares (Oliveira, Eloia, Costa, Eloia, Sousa, & Matias, 2013).

Para pensar em intervenções no âmbito do uso de SPA por jovens, deve-se considerar o espaço social e comunitário de onde eles provêm, não direcionando as ações a nível individual, mas é importante envolver a família e a comunidade (Almeida & Lana, 2020).

CONCLUSÕES

O presente estudo intencionou identificar o padrão do consumo de drogas entre os estudantes de 04 escolas de um município da região norte do Ceará. Conclui-se que as drogas mais utilizadas pelos alunos de ensino médio foram álcool, maconha, tabaco, cocaína/crack e inalantes. Apresentaram, pela pontuação do instrumento ASSIST, riscos moderados para problemas relacionados ao uso, necessitando na maioria dos casos de intervenção breve. Observou-se uma relação do padrão de consumo de drogas com a escola frequentada pelos sujeitos, sendo a escola (A) a que demonstrou maiores índices de estudantes que já fizeram uso das principais classes de drogas e que mais necessitara de intervenção breve.

O diagnóstico apresentado neste estudo deve servi de apoio para as ações preventivas com relação ao uso e abuso de drogas no contexto escolar, pois consegue analisar a situação do consumo em uma amostra significativa de alunos do ensino médio do município. Os resultados

possibilitam repensar a importância da discussão sobre a temática com alunos e professores do ensino médio. Portanto, seria importante que alunos e professores ampliassem a discussão sobre os problemas ocasionados pelo uso e abuso de álcool e drogas.

As limitações do estudo estão relacionadas a não inclusão de outras variáveis importantes, como dinâmica familiar e desempenho escolar. Ao analisarmos estas variáveis com o instrumento ASSIST, os resultados seriam mais amplos e mais efetivos para o conhecimento da situação destes estudantes.

Acreditando que a escola é um espaço privilegiado de aprendizagem, os resultados deste estudo podem contribuir de forma mais efetiva para as ações que fortaleçam a compreensão dos efeitos nocivos do uso e abuso de drogas (lícitas ou ilícitas).

Ressalta-se que as políticas públicas em prol da prevenção do uso de drogas para o grupo jovem em particular é uma necessidade latente na sociedade e que deve ser fortalecida pois a conscientização virá através de ações educativas que priorizem o bem estar social.

FONTES E BIBLIOGRAFIA

- Almeida, C. S. de, & Lana, F. C. F. (2020). Relação entre espaço sociocultural e o consumo de substâncias psicoativas por adolescentes. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, Porto Alegre, 41, e20190335. doi: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2020.20190335>.
- Andrade, M. E. de, Santos, I. H. F., Souza, A. A. M. de, Silva, A. C. S., Leite, T. dos S., Oliveira, C. C. da C., & Albuquerque Júnior, R. L. C. de. (2017). Experimentação de substâncias psicoativas por estudantes de escolas públicas. *Revista de Saúde Pública*, 51(82), 1-9. doi: <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2017051006929>.
- Callegari-Jacques, S.M. (2003). *Bioestatística. Princípios e aplicações*. Porto Alegre, Artmed.
- Cardoso, L. R. D., & Malbergier, A. (2014). Problemas escolares e o consumo de álcool e outras drogas entre adolescentes. *Psicologia Escolar e Educacional*, 18(1), 1, 27-34. doi: <https://dx.doi.org/10.1590/S1413-85572014000100003>
- Carlini, E. L. A., Noto, A. R., A. R., & Sanchez, Z. M. (2010). VI levantamento nacional sobre o consumo de drogas psicotrópicas

- entre estudantes do ensino fundamental e médio das redes pública e privada de ensino nas 27 capitais brasileiras: 2010. São Paulo: CEBRID - Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas: UNIFESP - Universidade Federal de São Paulo.
- Carminatti, V. P. (2010). *Validação concorrente e confiabilidade da versão brasileira do ASSIST-WHO (Alcohol Smoking and Substance Involvement Screening Test) para adolescentes*. Dissertação de mestrado. Universidade Federal de São Paulo. Disponível em: <http://repositorio.unifesp.br/handle/11600/10163>. Acesso em: 20 nov. 2020.
- Conselho Nacional de Saúde. (2013). Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Dispõe sobre diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília: Conselho Nacional de Saúde.
- Freitas, L. M. F., & Souza, D. P. O. (2020). Prevalência do uso de drogas e relações familiares entre adolescentes escolares de Cuiabá, Mato Grosso: estudo transversal, 2015. *Epidemiologia Serviços de Saúde*, 29(1), e2019118. doi: <https://dx.doi.org/10.5123/S1679-49742020000100020>
- Henrique, I. F. S., Micheli, D. de, Lacerda, R. B., Lacerda, L. A., & Formigoni, M. L. O. S. (2004). Validação da versão brasileira do teste de triagem do envolvimento com álcool, cigarro e outras substâncias (ASSIST). *Revista da Associação Médica Brasileira*, 50(2), 199-206. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-42302004000200039>.
- IBM Corp. Released 2016. (2016). *IBM SPSS Statistics for Windows*. Version 24.0. Armonk, NY: IBM Corp.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). (2013). *Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar*. Rio de Janeiro: IBGE.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). (2016). *Pesquisa Nacional de Saúde Escolar*. Rio de Janeiro: IBGE.
- Johnston, L. D., Miech, R. A., O'Malley, P. M., Bachman, J. G., Schulenberg, J. E., & Patrick, M. E. (2018). Monitoring the Future national survey results on drug use: 1975-2017: Overview, key findings on adolescent drug use. Ann Arbor: Institute for Social Research, The University of Michigan.

- Malta, D. C., Oliveira-Campos, M., Prado, R. R. do, Andrade, S. S. C., Mello, F. C. M. de, Dias, A. J. R., Bomtempo, D. B. (2014). Uso de substâncias psicoativas, contexto familiar e saúde mental em adolescentes brasileiros, Pesquisa Nacional de Saúde dos Escolares (PeNSE 2012). *Revista Brasileira de Epidemiologia*, 17, 46- 61. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1809-4503201400050005>.
- O Povo. (2017). *Pesquisa: 32 municípios do Ceará estão com alto consumo de crack.*. Jornal O Povo. <https://www.opovo.com.br/noticias/fortaleza/2017/09/pesquisa-32-municipios-do-ceara-estao-com-alto-consumo-de-crack.html>.
- Oliveira, E.N., Eloia, S. C.; Costa, F. B. de C.; Eloia, S. M. C.; Sousa, F. S. P. de; & Matias, M. M. (2013). Violência e a saúde mental: implicações para adolescentes. *Saúde Coletiva*, 10(59), 41-46. <https://www.redalyc.org/pdf/842/84228212007.pdf>
- Oliveira, E.N., Nunes, J. M., Vasconcelos, M. I. O., Viana, L. S., Moreira, R. M. M., & Bezerra, M. R. (2020). A primeira vez a gente não esquece: conhecendo as drogas experimentadas por estudantes do ensino médio. *Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool Drogas*, 16(2), 75-82. doi: <http://dx.doi.org/10.11606/issn.1806-6976.smad.2020.165488>.
- Oliveira, H. F., Martins, L.C., Reato, L. F. N., & Akerman, M. Fatores de risco para uso do tabaco em adolescentes de duas escolas do município de Santo André, São Paulo. *Revista Paulista de Pediatria*, 28(2), 200-207, 2010. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S010305822010000200012>.
- Organization World Health (WHO). (2009). *Global school-based student health survey (GSHS)*. Geneva: WHO.
- Reis, A. A. C., Malta, D. C., & Furtado, L. A. C. (2018). Desafios para as políticas públicas voltadas à adolescência e juventude a partir da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE). *Ciência & Saúde Coletiva*, 23(9), 2879-2890, 2018. doi: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018239.14432018>.
- Santos, F. V. dos, & Albuquerque, C. (2017). Gestão da indisciplina na dinâmica e organização escolar: estudo de alguns dos seus determinantes. *Gestão E Desenvolvimento*, (25), 243-264. <https://doi.org/10.7559/gestaoedesenvolvimento.2017.394>.

- Sandim, L.S.; Martins Silva, S.; Araújo, B.M.; Santos, P.M.R.; Naves, E.F.; & Matos, M.A. (2020). Drogas entre adolescentes e adultos jovens: estudo com professores de um assentamento do Brasil Central. *Revista Nursing*, 23(266), 4318-4323. doi: <https://doi.org/10.36489/nursing.2020v23i266p4318-4329>.
- Silva, A. C., Lucchese, R., Vargas, L. S., Benício, P. R., & Vera, I. (2016). Application of the Alcohol, Smoking and Substance Involvement Screening Test (ASSIST) instrument: an integrative review. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 37(1), 52918. doi: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2016.01.52918>.
- Silva, A. G., Rodrigues, T. C. L., & Gomes, K.V. (2015). Adolescência, vulnerabilidade e uso abusivo de drogas: a redução de danos como estratégia de prevenção. *Revista Psicologia Política*, 15(33), 335-354.
http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519549X2015000200007&lng=pt&nrm=iso
- Silva, D. F. C., Pinto, A. G. A., Cavalcante, M. C., Machado, A. L. G., Santos, J. R. F. de M., & Lima, L. H. de O. (2020). Uso de substâncias psicotrópicas por adolescentes escolares: um estudo descritivo, Piauí, Brasil, 2018 – 2020. *Brazilian Journal of Development*, 6, 57476-57490. doi: <https://doi.org/10.34117/bjdv6n8-236>
- Soares, F. R. R., Farias, B. R. F. de, & Monteiro, A. R. M. (2019). Consumo de álcool e drogas e absenteísmo escolar em estudantes do ensino médio público. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 72(6), 1692-1698. doi: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0828>.
- Soremekun, R., Folorunso, B., & Adeyemi, O. (2020). Prevalência e percepção do uso de drogas entre alunos do ensino médio em duas áreas do governo local do estado de Lagos, Nigéria. *South African Journal of Psychiatry*, 26, 1-6. doi: <https://doi.org/10.4102/sajpsychiatry.v26i0.1428>
- Targino, R., & Hayasida, N. (2018). Risco e proteção no uso de drogas: revisão da literatura. *Psicologia, Saúde & Doenças*, 19(3), 724-742. Doi: <http://dx.doi.org/10.15309/18psd190320>.
- Tartuce, Gisela Lobo B. P., Moriconi, Gabriela Miranda, Davis, Claudia L. F., & Nunes, Marina M. R.. (2018). Desafios do ensino médio no

- Brasil: iniciativas das secretarias de educação. *Cadernos de Pesquisa*, 48(168), 478-504. <https://dx.doi.org/10.1590/198053144896>.
- Tavares, B. F., Beria, J. U., & Lima, M. S. de. (2001). Prevalência do uso de drogas e desempenho escolar entre adolescentes. *Revista de Saúde Pública*, 35(2), 150-158. doi: <https://doi.org/10.1590/S0034-89102001000200008>.
- Tavares, M. L. O., Reinaldo, M. A. S., Silveira, B. V., & Pereira, M. O. (2019). Crenças e atitudes de educadores da rede pública de um município mineiro sobre o uso de Substâncias Psicoativas. *ABCS Health Sciences*. 44(1), 47-51. doi: <https://doi.org/10.7322/abcshs.v44i1.1166>
- Tockus, D., & Gonçalves, P. S. (2008). Detecção do uso de drogas de abuso por estudantes de medicina de uma universidade privada. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 57(3), 184-187. doi: <https://doi.org/10.1590/S0047-20852008000300005>.

Creative Commons Attribution License | This is an open-access article distributed under the terms of the Creative Commons Attribution License (CC BY). The use, distribution or reproduction in other forums is permitted, provided the original author(s) and the copyright owner(s) are credited and that the original publication in this journal is cited, in accordance with accepted academic practice. No use, distribution or reproduction is permitted which does not comply with these terms.